

Haroldo Hollanda

discurso
**O que faltou na
 fala de Sarney**

O grande acontecimento político da semana, para o qual se despertou a atenção de toda a Nação brasileira, foi representado pelo discurso pronunciado anteontem pelo Presidente José Sarney. Mas a fala presidencial acabou representando em certa medida uma frustração para todos quantos a aguardavam, pois não houve ainda definições claras por parte do Presidente Sarney quanto ao que ele e o seu governo pretendem. A sua fala foi mais de caráter conceitual quanto aos problemas a serem atacados. Ele ficou mais na constatação do que no anúncio esperado por todos das medidas que tenciona implantar e aplicar, especialmente no campo econômico e social.

Aliás, para dizer a verdade o Presidente permanece na atitude de evitar as definições mais objetivas reclamadas por parte da sociedade brasileira. Sarney fala com grande ênfase em combater a inflação, que classifica com pesada carga que recai sobre as classes assalariadas, principalmente aquelas de mais baixa renda. Revela ainda que vai promover o desenvolvimento econômico, criando condições para a geração de novos empregos, aperfeiçoando ainda os mecanismos de justiça social. Estas promessas presidenciais, ficam apenas no genérico, sem que sejam definidos os mecanismos com os quais espera alcançar objetivos antagônicos e até mesmo contraditórios.

Pareceu o pronunciamento mais a plataforma de um candidato à Presidência da República, pois não houve setor da atividade nacional em que o Presidente Sarney não acenasse com a perspectiva da esperança e de dias mais promissores. Talvez a única definição mais clara tenha sido a sua afirmação de que é um homem do centro democrático, o que não constitui surpresa. Não há dúvida de que a partir de 15 de março deste ano houve uma mudança significativa no País, no que tange ao esforço destinado a normalizar a vida democrática nacional. A postura do Governo é uma postura democrática em todos os seus atos. Há o reconhecimento geral de que o Presidente Sarney cumpriu no plano político todas as promessas formuladas na campanha pela Aliança Democrática. No entanto, a gravidade da crise com a qual nos defrontamos não é política, mas essencialmente de caráter econômico e social. O temor das elites políticas e culturais do País, refletida hoje nas páginas dos órgãos de imprensa de maior responsabilidade, tem como razão de ser o reclamo imperioso de que o Governo necessita enfrentar com espírito de coragem e decisão os problemas de natureza econômica e social, os quais, na sua trajetória catastrófica, ameaçam a estabilidade do próprio projeto de reconstrução democrática. Há ainda o receio visível de que sejam apenas aparentes os resultados alcançados até aqui no combate à inflação, gerando-se o medo de que os preços venham a disparar, novamente dado o caráter artificial de muitas das medidas tomadas na área econômica. Enfim, faz-se a constatação de que as questões econômicas e sociais não estariam sendo atacadas na raiz, em decorrência do que elas ameaçariam recindir de maneira mais forte e gritante.

O Presidente fez ainda um relato do quadro econômico e social herdado pelo atual Governo. É preciso, porém lembrar a Sarney que dentro em pouco de nada adiantará recordar os males herdados pela atual administração, se medidas corretivas e de caráter profundo e saneador não forem adotadas pelo seu Governo para superá-las e vencê-las. Finalmente, há o reconhecimento de que o êxito do processo de transição política depende fundamentalmente do acerto do Governo do Presidente Sarney, razão pela qual a sociedade está lhe oferecendo um extraordinário crédito de confiança. Mas é preciso agir rápido e fundo.